

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Eduardo Bosse Ribas

Influência da Educação Financeira no Consumo e Planejamento Financeiro: Uma perspectiva dos discentes do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
CENTRO SOCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Eduardo Bosse Ribas

Influência da Educação Financeira no Consumo e Planejamento Financeiro: Uma perspectiva dos discentes do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis

2023

Eduardo Bosse Ribas

Influência da Educação Financeira no Consumo e Planejamento Financeiro: Uma perspectiva dos discentes do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Contábeis do Campus Florianópolis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Orientador: Prof. Sérgio Murilo Petri

Florianópolis

2023

Ribas, Eduardo Bosse

Influência da Educação Financeira no Consumo e Planejamento Financeiro : Uma perspectiva dos discentes do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina / Eduardo Bosse Ribas ; orientador, Sérgio Murilo Petri, 2023. 45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Educação financeira. 3. Comportamento Financeiro. 4. Consumo. 5. Planejamento Financeiro. I. Petri, Sérgio Murilo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

Eduardo Bosse Ribas

Influência da Educação Financeira no Consumo e Planejamento Financeiro: Uma perspectiva dos discentes do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo Curso Ciências Contábeis.

Florianópolis, 16 de novembro de 2023.

Insira neste espaço
a assinatura

Coordenação de TCC

Banca examinadora

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Sérgio Murilo Petri

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Moacir Manoel Rodrigues Junior
Universidade Federal de Santa Catarina

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Hadjyff Pinto Ié
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, 2023

RESUMO

A educação financeira é fundamental no cotidiano de qualquer indivíduo pois a todo momento é necessário tomar decisões financeiras. O planejamento financeiro é essencial para haver um controle das receitas e despesas ocorrentes em determinado período. O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo verificar o nível de educação financeira e sua influência no consumo e no planejamento financeiro de alunos de graduação dos cursos do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi aplicado um questionário de forma online e obtido 84 respostas. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, com análise da média, mediana, desvio padrão e a comparação das respostas com base no nível de educação financeira. Os dados coletados foram tabulados com a ajuda da planilha eletrônica. A média de acerto nas respostas sobre educação financeira foi superior a 70% em todas as questões. O nível de educação financeira não apresentou uma clara influência no comportamento de consumo e no planejamento financeiro dos alunos. Em determinadas questões, ficou evidente que o conhecimento financeiro desempenha um papel fundamental na promoção de práticas financeiras mais sólidas. Isso é particularmente relevante no contexto da alta taxa de endividamento da população brasileira. No entanto, é importante ressaltar que os resultados revelaram que a amostra da pesquisa demonstrou preocupação com seu futuro financeiro pessoal, contrariando a tendência geral de endividamento. Isso sugere que, mesmo em meio a desafios financeiros amplos, a educação financeira e a conscientização podem capacitar indivíduos a tomar decisões mais informadas e construtivas em relação às suas finanças pessoais, permitindo-lhes planejar e assegurar um futuro mais estável.

Palavras-chave: educação financeira, planejamento financeiro, comportamento financeiro.

ABSTRACT

Financial education is fundamental in the daily life of any individual because financial decisions are constantly needed. Financial planning is essential to have control over the income and expenses occurring in a specific period. The present thesis aims to assess the level of financial education and its influence on the consumption and financial planning of undergraduate students at the Socioeconomic Center of the Federal University of Santa Catarina. A questionnaire was administered online, and 84 responses were obtained. Descriptive statistics, including mean, median, standard deviation, and comparison of responses based on the level of financial education, were used for data analysis. The collected data were tabulated using a spreadsheet. The average accuracy in responses regarding financial education was above 70% in all questions. The level of financial education did not show a clear influence on the consumption behavior and financial planning of students. In certain questions, it became evident that financial knowledge plays a fundamental role in promoting more solid financial practices. This is particularly relevant in the context of the high indebtedness rate of the Brazilian population. However, it is important to note that the results revealed that the research sample demonstrated concern about their personal financial future, contrary to the general trend of indebtedness. This suggests that, even amid broad financial challenges, financial education and awareness can empower individuals to make more informed and constructive decisions regarding their personal finances, enabling them to plan and ensure a more stable future.

Keywords: financial education; financial planning; financial behavior.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil da amostra.....	27
Tabela 2: Conhecimento financeiro	28
Tabela 3: Comportamento Financeiro	29
Tabela 4: Educação Financeira X Comportamento Financeiro	30
Tabela 5: Planejamento financeiro	31
Tabela 6: Educação Financeira X Planejamento financeiro	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SERASA Serviços de Assessoria S.A.

OECD Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

BNCC Base Nacional Comum Curricular

ENEF Estratégia Nacional de Educação Financeira

UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVAS	12
1.4	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	16
2.1.1	Educação Financeira	18
2.1.2	Consumo	21
2.2	PESQUISAS ANTERIORES	22
3	METODOLOGIA	25
3.1	ENQUADRAMENTO DA PESQUISA.....	25
3.2	INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	25
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	27
4.2	ANÁLISES DOS RESULTADOS	33
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	35
5.1	QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	35
5.2	QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA.....	35
5.3	LIMITAÇÕES	36
5.4	RECOMENDAÇÕES PRA FUTURAS PESQUISA.....	36
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização ou dismitificação financeira e educação financeira são abordadas, de forma errada, como sinônimos em 47% das pesquisas sobre o assunto. (VIERA, 2021; HUSTON, 2010)

A definição da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) suportada por Bviana, Lozana e De (2022), sobre alfabetização financeira é apropriada ao destacar que essa habilidade não se limita apenas ao conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, mas também inclui habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão na tomada de decisões financeiras eficazes em diversos contextos, a fim de melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, bem como permitir a participação plena na vida econômica. Portanto, a alfabetização financeira engloba tanto o conhecimento quanto o comportamento financeiro. (VALCANOVER, et al., 2022; LUSARDI, et al., 2019, NASCIMENTO, 2019)

O conhecimento financeiro e as habilidades financeiras que compõem a alfabetização financeira são essenciais tanto na teoria quanto na prática para compreender e assimilar conceitos e objetos financeiros (CAVALCANTE DE OLIVEIRA; ARAGÃO, 2020; FERREIRA, et al., 2020; BARBIĆ; LUČIĆ; CHEN, 2019).

De acordo com os autores Viera, 2021 e Huston (2010), o conhecimento financeiro de um indivíduo está diretamente ligado à sua educação financeira. Portanto, é válido afirmar que a alfabetização engloba um conceito mais amplo do que a educação financeira.

Segundo os autores Souza (2023) e Claudino (2009), a educação financeira era pouco explorada no Brasil durante a primeira década deste século, pessoas com conhecimento acerca dessa área eram importantes para a evolução da economia no país, porém esse conhecimento era muito limitado. Esse cenário se estendeu por alguns anos, conforme apontam Dantas (2022) e Vieira (2011), resultando em um nível de educação financeira insatisfatório no Brasil. Variações monetárias e altas taxas de inflação foram características marcantes da economia brasileira, o que levou muitas vezes o indivíduo brasileiro a não se planejar financeiramente e tomar decisões de curto prazo.

Pesquisas realizadas, como a Global Financial Literacy Survey (Pesquisa

Globalde Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) em 2014, demonstraram que o Brasil ocupava a posição 74º no ranking global de educação financeira, ficando atrás de países extremamente pobres como Madagascar, Togo e Zimbábue. Em 2016 passamos para 67º (INSPER, 2016) em 2019 retornamos para posição 74º (Monitor Mercantil, 2021), evidenciando a falta de conhecimento em relação a esse assunto no país. A necessidade de priorização, por parte do governo, da educação e alfabetização financeira como instrumento para dar sustentabilidade ao crescimento econômico brasileiro é verificada a partir da análise dessa temática (CAMPOS, 2023; MATOS, 2022).

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O planejamento financeiro tem como objetivo controlar suas despesas e suas receitas, saber quanto gastou e com o que gastou, ele ajuda a ter clareza em relação ao seu dinheiro, permitindo que os indivíduos gerenciem seus ganhos, organizem seus gastos e alcancem estabilidade financeira, proporcionando melhores condições para tomarem decisões financeiras mais efetivas, acumulando riqueza ao longo do tempo (CONSTANTINO, 2020). Além disso, como foi evidenciado pela pandemia do COVID-19, estar preparado para imprevistos é fundamental para manter a estabilidade financeira (SILVEIRA; XAVIER, 2022; SANTANA, et al., 2022; FLEURY; FLEURY, 2020).

Segundo os autores Leal, 2020 e Mette et al. (2016), a priorização da educação financeira pelo governo traz como benefícios a influência positiva no consumo e no endividamento da população, além de aumentar os resultados das políticas econômicas adotadas. No entanto, a maioria dos brasileiros ainda não possui conhecimentos sobre educação financeira, tendo contato com o tema apenas mais tarde na vida, comprometendo assim uma parte de sua trajetória (OSTEMBERG, 2022; SILVA, 2022). O alto índice de endividamento da população brasileira, segundo o Banco Central (2022), destaca ainda mais a importância do planejamento financeiro (VINCO.; FLORENSCIO; DA SILVA VIANA, 2021; PARAISO; FERNANDES, 2019).

De acordo com Drebel et al., (2023) e Moura (2022) a área que o indivíduo estuda e a qual ela está envolvida pode estar ligada com o nível de educação financeira que ela possui, e isso pode ser visto de acordo com suas

decisões em relação às diversas opções de consumo, investimento e poupança existentes hoje no país, portanto se torna necessário identificar a influência que determinado curso possui nas escolhas no dia a dia e na tomada de decisão na questão financeira.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

A seguir são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos necessários para a resolver o problema de pesquisa da seção anterior.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o nível de educação financeira e sua influência no consumo e no planejamento financeiro de graduandos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar se o nível de educação financeira influencia no consumo de alunos de graduação;
- Identificar se o nível de educação financeira influencia no planejamento financeiro de alunos de graduação;

1.3 JUSTIFICATIVAS

Desta forma a justificativa deste trabalho é poder verificar as atitudes de graduando de diferentes cursos (GUIMARÃES; IGLESIAS, 2021; DIAS; SANTOS, 2020.; ANDRADE.; LUCENA, 2018.; ANDRADE; LUCENA, 2018; IORIO et al., 2017; MINELLA et al. 2017) podendo comparar os cursos que tem maiores ligações com finanças como Ciências Contábeis e Economia (GONÇALVES, 2022; MELO.; MOREIRA, 2021; SOUSA, et al., 2019), com outros que possuem menos familiaridade como Serviço Social por exemplo, e também verificar o conhecimento que cada um possui em relação a educação financeira e como isso afeta o dia-a-dia dos universitários que estão começando a gerir e administrar seus recursos financeiros sozinhos (GUIMARÃES, 2022; SILVEIRA, et al., 2022; MIRA; DINIZ, 2022; RIZZO, et al., 2021; MELO; MOREIRA, 2021; SILVA, et al., 2021; SOBIANEK et al., 2021; GUIMARÃES;

IGLESIAS, 2021; DIAS; SANTOS, 2020; SOUSA, et al., 2019; ANDRADE; LUCENA 2018).

A pesquisa realizada por Melo e Moreira (2021) oferece tanto justificativas empíricas quanto teóricas para entender o nível de conhecimento financeiro dos alunos de Ciências Contábeis na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Ao analisar dados de 147 alunos de diferentes estágios do curso, o estudo contribui para o entendimento das competências financeiras dos estudantes universitários. Portanto, este estudo Melo e Moreira (2021) oferece contribuições valiosas para o campo da educação financeira, tanto empiricamente, ao identificar as lacunas no conhecimento financeiro dos alunos, quanto teoricamente, ao desafiar as abordagens atuais de ensino e fornecer um ponto de partida para pesquisas futuras e melhorias no currículo educacional.

O estudo realizado por Sousa et al. (2019) fornece justificativas empíricas e teóricas para investigar a educação financeira dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Portanto, o estudo de Sousa et al. (2019) oferece justificativas empíricas por meio da coleta e análise de dados concretos dos alunos, e teóricas ao enquadrar suas descobertas dentro do contexto mais amplo da educação financeira, fornecendo insights valiosos para melhor compreender a relação entre a formação acadêmica e a conscientização financeira entre os estudantes de Administração e Ciências Contábeis.

O estudo –GONÇALVES (2022), contribui com justificativas empíricas e teóricas para analisar a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina sobre seu comportamento financeiro, considerando as transformações financeiras decorrentes dos avanços tecnológicos e seu impacto na economia. Os resultados encontrados, como a influência dos pais sobre os comportamentos financeiros dos estudantes e o conhecimento e controle financeiro demonstrado pelos alunos, oferecem contribuições empíricas significativas para o entendimento da relação entre a formação acadêmica em Ciências Contábeis e os comportamentos financeiros pessoais. Dessa forma, o estudo apresenta justificativas sólidas, tanto empíricas quanto teóricas, para explorar as percepções dos graduandos de Ciências Contábeis sobre seus comportamentos financeiros em meio às transformações tecnológicas e

econômicas, indicando caminhos para pesquisas futuras e ampliação da amostra para obter um retrato mais abrangente e preciso.

Pesquisas recentes mostram (GUIMARÃES, 2022; SILVEIRA, et al., 2022; MIRA; DINIZ, 2022; RIZZO, et al., 2021; MELO; MOREIRA, 2021; SILVA, et al., 2021; SOBIANEK et al., 2021; GUIMARÃES; IGLESIAS, 2021; DIAS; SANTOS, 2020; SOUSA, et al., 2019; ANDRADE; LUCENA 2018) que a maioria das famílias brasileiras não está preparada financeiramente para enfrentar crises econômicas, o que enfatiza a importância do planejamento financeiro para garantir autonomia e segurança em relação ao próprio dinheiro, segundo os dados da pesquisa realizada pelo SERASA (Serviços de Assessoria S.A., 2022), 75% das famílias brasileiras estão endividadas ou tiveram sua vida financeira afetada pela pandemia.

Assim, a execução deste projeto possibilita avaliar a prontidão dos estudantes universitários, a maioria dos quais está dando os primeiros passos na vida adulta e independente, para lidar com os desafios financeiros cotidianos. Além disso, analisa-se em que medida suas atitudes podem influenciar positiva ou negativamente em seus futuros.

Ao investigar de forma detalhada a compreensão e as práticas financeiras dos estudantes, esta pesquisa oferece insights valiosos para aprimorar programas educacionais relacionados à gestão financeira. Além disso, ao destacar a conexão entre a educação financeira, o planejamento efetivo e o comportamento de consumo, o projeto contribui para o desenvolvimento de estratégias que visam fortalecer a capacidade dos jovens adultos de enfrentar os desafios financeiros do dia a dia e construir bases sólidas para seus futuros econômicos.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Com o intuito de estruturar de maneira eficaz o trabalho e proporcionar uma compreensão aprofundada do estudo, este projeto de pesquisa foi dividido em quatro capítulos distintos.

No primeiro capítulo foi abordado o conceito fundamental do planejamento financeiro e sua relevância, traçando a evolução do cenário de educação financeira no Brasil e avaliando o impacto desse tema na vida de crianças

e adolescentes. Além disso, foi explorado as habilidades financeiras relacionadas ao consumo.

No segundo capítulo contém os procedimentos metodológicos empregados na condução desta pesquisa, proporcionando uma visão clara do caminho metodológico trilhado.

O terceiro capítulo se concentra na apresentação e discussão dos resultados obtidos ao longo da pesquisa, fornecendo uma análise aprofundada e interpretação das descobertas.

Por fim, o quarto capítulo engloba as conclusões resultantes deste estudo, destacando os principais insights e lições aprendidas ao longo da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário contemporâneo, a importância do planejamento financeiro transcende a mera busca por estabilidade econômica e torna-se um elemento crucial para a saúde financeira individual e familiar. O desenvolvimento de habilidades e mentalidade voltados à organização financeira é equiparado à obtenção de uma renda satisfatória, uma vez que permite a manutenção e otimização dos recursos adquiridos (GUIMARÃES; IGLESIAS, 2021; DIAS; SANTOS, 2020). A ausência de um planejamento financeiro adequado pode levar a gastos excessivos e mal direcionados, resultando em uma série de implicações negativas, como endividamento e inadimplência (SILVA; LUCENA, 2022; CARRARO; MEROLA, 2018).

A carência de controle sobre os ganhos e despesas figura como um dos principais desencadeadores de problemas financeiros enfrentados por indivíduos e famílias (DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO; MEROLA, 2018). A falta de preparo para lidar com as finanças pessoais e o escasso conhecimento acerca dos conceitos e produtos financeiros contribuem para agravar a situação, sendo um dos principais fatores associados ao endividamento (IORIO et al., 2017; SILVA; LUCENA, 2022). Os impactos negativos não se restringem ao âmbito individual, mas reverberam na economia global, como evidenciado pela crise hipotecária nos Estados Unidos (MIRA; DINIZ, 2022; SILVA et al., 2021).

Diante dessa conjuntura, a educação financeira emerge como uma ferramenta vital para capacitar os indivíduos a compreenderem conceitos financeiros, aprimorarem suas habilidades de tomada de decisão e mitigarem os riscos financeiros envolvidos em suas escolhas (OECD, 2011; Campos, 2023). Essa capacitação torna-se particularmente crucial em um contexto de mercados financeiros em constante evolução e avanços tecnológicos, onde a compreensão dos conceitos de juros compostos, risco e diversificação é essencial para uma gestão financeira eficaz (LUSARDI et al., 2019; AMORIM et al., 2018).

No entanto, apesar da crescente relevância da educação financeira, a literatura indica que ainda existe uma lacuna substancial no conhecimento financeiro da população em geral (CANTON; BARICHELLO, 2019; KLAPPER; LUSARDI, 2019). Países desenvolvidos têm investido na inclusão da educação financeira nas grades curriculares das escolas como forma de preparar as novas gerações para enfrentar desafios financeiros desde cedo (ROCHA, 2021; TEIXEIRA, 2020). No Brasil, apesar da implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, a educação financeira nas escolas ainda carece de uma abordagem ampla e sistemática (RIBEIRO, 2020).

Neste contexto, este estudo visa a avaliar o comportamento financeiro e o

planejamento financeiro de estudantes universitários, com foco na compreensão de suas atitudes em relação ao consumo, suas práticas de controle financeiro e seu nível de conhecimento financeiro. Por meio da análise de pesquisas anteriores, busca-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada das atitudes e comportamentos financeiros dos estudantes universitários, fornecendo subsídios para aprimorar a educação financeira oferecida a essa população.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Desenvolver o hábito e a cultura de organizar as finanças é tão importante quanto buscar uma atividade profissional que proporcione estabilidade financeira. É crucial que, além de obter uma renda satisfatória, o indivíduo seja capaz de mantê-la (GUIMARÃES; IGLESIAS, 2021; DIAS; SANTOS, 2020.; ANDRADE.; LUCENA, 2018.; ANDRADE; LUCENA, 2018; IORIO et al. 2017). Sem um planejamento financeiro adequado, muitas pessoas acabam gastando mais do que precisam ou de maneira equivocada (SILVA; LUCENA, 2022; CARRARO.; MEROLA, 2018). A maioria dos problemas financeiros que afetam indivíduos e famílias surge da falta de controle sobre seus ganhos e gastos (DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018). Conforme os autores Silva; Lucena, (2022) e Fiori et al., (2017), a falta de planejamento financeiro é a segunda maior causa de endividamento, ficando atrás somente do desemprego (SILVA; LUCENA, 2022; CARRARO.; MEROLA, 2018).

Além disso, a falta de controle financeiro pode gerar consequências graves, como a inadimplência e o endividamento excessivo, que podem levar a restrições de crédito, dificuldades para pagar contas e, em casos extremos, até mesmo a perda de bens e patrimônio os autores Silva; Lucena, (2022) e Fiori et al., (2017). Por isso, é importante que as pessoas desenvolvam habilidades de planejamento financeiro, aprendam a estabelecer prioridades, a controlar gastos e a fazer investimentos adequados às suas necessidades e objetivos (SILVA; LUCENA, 2022; CARRARO; MEROLA, 2018). Essas habilidades podem ser adquiridas por meio da educação financeira, que proporciona conhecimentos e orientações para a gestão eficiente das finanças pessoais (LIMA FILHO.; SILVA; LEVINO, 2020; PICCOLI; SILVA, 2015).

. O comportamento financeiro inadequado pode ter consequências graves não apenas para os indivíduos, mas também para a economia global, como ficou evidente na crise hipotecária dos Estados Unidos. (MIRA; DINIZ , 2022; SILVA, et al., 2021; PETTERSSON, et al., 2021)

De acordo com a Organization for Economic Co-Operation and Development (OECD, 2011), a educação financeira é um processo em que as pessoas aprimoram sua

compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, adquirindo habilidades e confiança por meio de informações, instruções e aconselhamentos, o que as torna mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras e possibilita escolhas mais assertivas, suportados por Campos, 2023; Silva; Lucena, (2022); Carraro; Merola, (2018).

Contudo, uma das formas de ter um controle financeiro é a utilização de ferramentas para o controle de receitas e gastos, atualmente temos aplicativos que facilitam esse processo, conforme os autores Carraro; Merola, (2018); Fiori et al., (2017). É possível também controlar os orçamentos financeiros por meio do uso de planilhas mensais (DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018). No começo do mês muitas vezes já é possível saber alguns gastos fixos que irá ocorrer como mercado por exemplo. Existem várias despesas que são consideradas baixas e irrelevantes, mas que se somadas no final do mês acabam comprometendo grande parte do salário, e por isso a importância de ter esse controle, pois assim é possível saber aonde é possível economizar mais e mapear seus ganhos, permitindo tomar melhores decisões em relação ao seu dinheiro (DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018).

Independente da forma que você escolher controlar suas entradas e saídas financeiras, é necessário o planejamento financeiro tanto a curto prazo como a longo para que haja condições de fazer uma viagem, trocar de carro ou abrir seu próprio negócio.

2.1.1 Educação Financeira

De acordo com a OCDE (2005), educação financeira é um processo que visa capacitar os indivíduos a entender e aprimorar sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros (DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018). Com informações, orientações e treinamentos adequados, as pessoas se tornam mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos e são capazes de tomar as melhores decisões financeiras, além de saber onde procurar ajuda e adotar outras ações para melhorar seu bem-estar (DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018). Esse conhecimento financeiro pode contribuir para formar indivíduos e sociedades responsáveis e comprometidos com o futuro. No dia a dia, as pessoas precisam tomar decisões financeiras que variam de simples, como comprar um eletrodoméstico ou uma roupa, até mais complexas e extraordinárias, como a compra de um imóvel ou uma viagem para o exterior. Em todos esses casos, o conhecimento financeiro é fundamental para realizar o pagamento, investimento ou tomada de crédito de forma adequada (SILVA, et al., 2021; DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018; CAMPBELL, 2006; LUSARDI, 2007).

À medida que as pessoas possuem maior conhecimento financeiro, tendem a

cometer menos erros, e as decisões financeiras que tomam têm implicações significativas para sua segurança financeira e qualidade de vida (SILVA, et al., 2021; CARRARO.; MEROLA, 2018; BONGOMIN et al., 2017).

Os mercados financeiros passam por mudanças rápidas impulsionadas por desenvolvimentos em tecnologia e produtos financeiros mais complexos (AMORIM, et al., 2018; ROQUETE, et al., 2016) . A gama de produtos financeiros disponíveis, desde empréstimos estudantis até hipotecas, cartões de crédito, fundos mútuos e anuidades, é significativamente diferente do que era no passado (SILVA, et al., 2020). Decisões relacionadas a esses produtos financeiros têm implicações no bem-estar individual Drebel et al., (2023) e Moura (2022). Além disso, a tecnologia financeira está crescendo exponencialmente, transformando a maneira como as pessoas fazem pagamentos, decidem sobre investimentos financeiros e buscam aconselhamento financeiro (SANTOS; VERONESE; LONGO, 2022; BIROCHI; POZZEBON, 2016);. Portanto, é crucial compreender o nível de conhecimento financeiro das pessoas e como esse conhecimento afeta suas decisões financeiras.(LUSARDI et al. 2019)

Há mais de 15 anos, a educação financeira tem se tornado uma preocupação crescente em diversos países e o tema tem sido cada vez mais aprofundado (PONTES; COSTA; RANGEL, 2022; SAVOIA, et al., 2007). A pesquisa global de alfabetização financeira da S&P confirma a presença de analfabetismo financeiro em economias desenvolvidas e em desenvolvimento (CANTON; BARICHELLO, 2019; KLAPPER; LUSARDI, 2019).

É fundamental que a educação financeira seja ensinada nas salas de aula, pois isso fortalece a cidadania. Países desenvolvidos, como os Estados Unidos, já incluem há mais de uma década a disciplina de educação financeira nas grades curriculares das escolas secundárias (ROCHA, 2021; TEIXEIRA, 2020). No Reino Unido, a disciplina é oferecida de forma opcional nas escolas, mas é disponibilizada pelo mercado por meio de vários setores econômicos, como as instituições financeiras (OLIVEIRA, 2023; VIEIRA et al., 2011).

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não inclui disciplinas de educação e alfabetização financeira. Isso significa que, ao terminar o Ensino Médio, muitos jovens não têm o conhecimento necessário para lidar com o mundo real e gerenciar seus recursos financeiros. No entanto, o governo brasileiro instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.

Com isso, a educação financeira tornou-se uma política estadual permanente envolvendo instituições públicas e privadas nas esferas federal, estadual e municipal, com

os objetivos de: a) promover a educação financeira e previdenciária; b) aumentar a capacidade dos cidadãos de fazer escolhas informadas sobre a gestão de seus recursos; e c) contribuir para a eficiência e estabilidade dos mercados financeiro, de capitais, seguros, previdência e capitalização (RIBEIRO, 2020; BRASIL, 2010).

Ensinar educação financeira para crianças e adolescentes é essencial para garantir um futuro próspero para o país (SILVEIRA, et al., 2022; PONTES; COSTA; RANGEL, 2022). Desde cedo, o dinheiro faz parte do cotidiano das pessoas, e é fundamental que os jovens aprendam a gerir seus recursos e estejam preparados para lidar com as mais diversas situações financeiras, desde o controle de gastos até investimentos e poupanças (SOBIANEK et al., 2021). A falta de conhecimento financeiro da população pode prejudicar o crescimento econômico do país (GUIMARÃES; IGLESIAS, 2021). Nesse sentido, a família tem um papel importante na educação financeira dos jovens, já que, muitas vezes, são os pais ou responsáveis que provêm a principal fonte de renda para a família (SILVA, et al., 2021; DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018; SAVÓIA et al., 2007). Ao receber uma educação financeira desde cedo, seja na escola ou em casa, o indivíduo se torna mais preparado e adquire uma formação fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Isso ocorre porque ele ingressa com uma visão mais crítica e racional, já tendo estabelecido os conceitos básicos de finanças em sua vida (SILVEIRA, et al., 2022; PONTES; COSTA; RANGEL, 2022; SILVA, et al., 2021; DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018; CARVALHO, 2019).

Ainda de acordo com Carvalho (2019) é crucial que se aplique o conhecimento financeiro à nova geração, a fim de prepará-los para lidar com as diversas situações financeiras que irão encontrar em seu dia-a-dia. Desse modo, eles estarão mais aptos a enfrentar crises financeiras e a assegurar uma vida equilibrada e financeiramente tranquila ((SILVEIRA, et al., 2022; PONTES; COSTA; RANGEL, 2022; SILVA, et al., 2021; DIAS; SANTOS, 2020; CARRARO.; MEROLA, 2018)

Segundo os autores Silva, et al., (2021) e Lusardi (2009), para lidar com decisões e escolhas financeiras em seu dia-a-dia, as pessoas precisam adquirir conhecimentos mínimos, tais como a compreensão do funcionamento dos juros compostos, a distinção entre taxas reais e nominais, a compreensão de risco e retorno e, ainda, um conhecimento básico sobre a diversificação de riscos. Essas habilidades são essenciais para que os indivíduos possam gerenciar suas finanças de forma eficiente e tomar decisões financeiras conscientes, conforme Drebel et al., (2023) e Moura (2022).

Em geral, a alfabetização financeira tem um impacto abrangente, desde as atividades diárias até as decisões financeiras de longo prazo, com implicações

significativas para os indivíduos e a sociedade como um todo (FERREIRA, et al.,2021;OLIVEIRA, S. F.; SANTANA, 2019). Em países onde os níveis de alfabetização financeira são baixos, é comum ocorrer gastos e planejamento financeiro ineficazes, além de problemas com empréstimos e gerenciamento de dívidas. (CANTON; BARICHELLO, 2019; LUSARDI et al. 2019)

2.1.2 Consumo

Conforme apontado por Minella et al. (2017), a cultura do consumo é caracterizada por um sistema que valoriza a aquisição de bens materiais, onde a reprodução cultural é vista como algo que deve ser alcançado por meio do livre arbítrio individual na esfera privada da vida cotidiana.

Nos últimos dez anos, fatores como o aumento da oferta de crédito, a expansão dos prazos de pagamento e o baixo custo dos financiamentos têm incentivado o consumo em níveis mais elevados, resultando em altos níveis de endividamento (CLAUDINO et al. 2009). No Brasil, os jovens são particularmente vulneráveis a essa situação, com 38% dos endividados tendo até 30 anos de idade, e é justamente nessa faixa etária que a vulnerabilidade ao consumo e a impulsividade são mais prevalentes (IPEA, 2015).

Segundo Minella (2017), a maioria dos brasileiros não possui habilidades financeiras para gerenciar seu dinheiro, o que é influenciado pela cultura de consumismo que ganha ainda mais força em épocas comemorativas.

Macedo e Gondo (2009) citam uma pesquisa realizada pelo Instituto Akatu em parceria com a UNESCO, que entrevistou jovens em 24 países dos cinco continentes com o objetivo de mapear hábitos do jovem consumidor brasileiro. Os autores relatam que 28% dos jovens possuem e utilizam cartão de crédito e muitos deles acabaram se tornando devedores e inadimplentes. Diversas razões foram apontadas pelos entrevistados para o descontrole financeiro, sendo que 37% dos jovens acreditam que as dívidas existem devido à falta de preparo para lidar com as finanças, 13% citam empréstimo de cheques para terceiros, 12% relatam atraso no salário e 10% mencionam o desemprego.

Olivieri (2013) aponta que essas informações evidenciam a falta de preparo dos jovens na gestão de suas finanças pessoais. Com frequência, os gastos são realizados de forma impulsiva, em busca de acompanhamento de grupo, e muitas vezes o produto adquirido perde rapidamente o seu valor, sendo substituído por um modelo mais novo. Isso demonstra a necessidade de um ensino mais amplo e eficaz de educação financeira, a fim de mudar essa cultura de consumo irresponsável e contribuir para uma vida financeira mais saudável e equilibrada. De fato, como mencionado por Churchill (2003), as empresas utilizam diversas estratégias persuasivas para estimular o consumo e

aumentar suas vendas, muitas vezes aproveitando-se do cansaço e da vulnerabilidade dos consumidores. Além disso, é importante destacar que o consumo pode ser influenciado por fatores sociais, como o grupo em que a pessoa está inserida e sua busca por status e pertencimento, o que pode levar a compras impulsivas e desnecessárias. É fundamental que os consumidores aprendam a diferenciar o que é realmente necessário do que é supérfluo e busquem um equilíbrio em suas decisões de consumo, evitando cair em um ciclo vicioso que pode comprometer suas finanças e qualidade de vida.

Na visão de Braunstein e Welch (2002) a informação é uma ferramenta poderosa para aumentar a consciência financeira dos consumidores e sua capacidade de tomar decisões informadas sobre produtos e serviços financeiros. Quando os consumidores estão bem informados, eles podem comparar produtos e serviços, negociar melhores condições e fazer escolhas que atendam às suas necessidades e objetivos financeiros. Isso pode resultar em uma maior concorrência entre as empresas, que precisam oferecer produtos e serviços mais competitivos para atender às demandas dos consumidores. Além disso, consumidores informados tendem a ser mais cautelosos em relação aos riscos financeiros e mais propensos a tomar medidas para se proteger contra fraudes e práticas enganosas, o que pode aumentar a eficiência e a integridade do mercado financeiro como um todo.

Com certeza, a facilidade de acesso ao consumo pode levar as pessoas a gastarem mais do que deveriam e a contrair dívidas que podem gerar grandes problemas financeiros no futuro. Nesse sentido, a educação financeira é essencial para ajudar as pessoas a entenderem a importância de poupar, investir e gerir bem o seu dinheiro, evitando o endividamento e garantindo uma vida financeira mais saudável e equilibrada. Além disso, a educação financeira também pode ajudar as pessoas a fazerem escolhas mais conscientes em relação aos seus gastos e investimentos, considerando não apenas suas necessidades imediatas, mas também seus objetivos de longo prazo e as consequências financeiras de suas decisões. (MINELLA et al. 2007)

2.2 PESQUISAS ANTERIORES

Este estudo Melo, Moreira, (2021) avaliou o conhecimento financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Foram analisados dados de 147 alunos de diferentes fases do curso. Os resultados indicaram que, apesar de melhorias no conhecimento financeiro ao final do curso, tanto alunos iniciantes como concluintes mantiveram níveis intermediários de conhecimento. Fatores como idade e ocupação também influenciaram as competências financeiras, sugerindo que a evolução não foi exclusivamente devido ao curso. Os resultados contribuem para entender

a alfabetização financeira universitária, permitindo futuras pesquisas e atividades para aprimorar o domínio financeiro pessoal e profissional dos graduados.

Este estudo de Guimarães; Iglesias. (2021), avaliou o nível de conhecimento financeiro dos estudantes de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em um Instituto Federal. Resultados indicaram baixo nível de educação financeira. Os alunos do gênero masculino, no terceiro ano, cursando administração, com famílias de maior renda, demonstraram mais conhecimento. O estudo ressalta a necessidade de uma educação financeira mais sólida e abrangente para os estudantes.

Este artigo abordou de Dias; Santos, (2020) a importância da inclusão da educação financeira na educação brasileira. Utilizando pesquisa exploratória e bibliográfica, avaliou-se a falta de planejamento financeiro nas famílias e a necessidade de estratégias de controle de gastos, orçamentos e investimentos. Concluiu-se que apesar da importância, existe uma lacuna no ensino das estratégias financeiras necessárias para uma gestão eficaz das finanças pessoais e familiares.

No estudo de Sousa, et al. (2019), exploratório e qualitativo investigou a educação financeira de acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos através de questionários sugeriram que os alunos possuem informações sobre educação financeira e que seus cursos contribuem para isso, principalmente por meio da disciplina de administração financeira. Práticas incentivadas incluem aplicações financeiras, poupança, orçamento e investimentos, visando melhorar o domínio financeiro pessoal e profissional dos graduados.

Andrade e Lucena (2018) conduziram um estudo intitulado "Educação Financeira: uma análise dos grupos acadêmicos", o qual investigou a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos e as características individuais e comportamento financeiro de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Licenciatura, Pedagogia e Serviço Social. Os resultados indicaram uma relação estatisticamente significativa entre a graduação e o conhecimento financeiro. Os alunos relataram considerar importantes temas como planejamento financeiro, orçamento, poupança e investimento, e aqueles que possuíam maior nível de educação financeira demonstraram maior confiança em gerir suas próprias finanças.

Este estudo de Andrade; Lucena. (2018) explorou a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos e suas características individuais e comportamento financeiro. Foram analisados 188 alunos de Ciências Contábeis (Grupo 1) e cursos de licenciatura (Grupo 2). Descobriu-se que o gênero, a graduação e o conhecimento financeiro estavam estatisticamente associados. Embora os alunos

valorizassem temas como planejamento financeiro, orçamento e investimentos, não houve relação estatística clara com o nível de educação financeira. Alunos mais educados financeiramente demonstraram maior confiança na gestão financeira.

O estudo realizado por Minella et al. (2017) analisou a influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário em 91 jovens, onde se constatou que fazer economia pessoal é fundamental para a aquisição de bens que atendam às suas necessidades básicas e proporcionem conforto, além de verificar que o dinheiro não confere formas de autoridade ou poder sobre os demais. Os resultados indicaram que a educação financeira e o valor do dinheiro exercem uma influência positiva e significativa no endividamento dos jovens, e que os valores atribuídos ao dinheiro desempenham um papel mediador na relação entre o materialismo e o endividamento.

O estudo de Iorio et al. (2017) teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre planejamento pessoal e educação financeira de indivíduos residentes na cidade de São Paulo. Foi conduzida uma pesquisa com 110 entrevistados selecionados aleatoriamente, por meio de questões de múltipla escolha. Os resultados indicaram que, embora os participantes possuam conhecimento sobre planejamento e educação financeira, a maioria não pratica os controles necessários, tais como monitoramento dos gastos e verificação regular do saldo bancário.

Em alinhamento com a presente pesquisa, cada um dos estudos (GONÇALVES, 2022; MELO.; MOREIRA, 2021; SOUSA, et al., 2019) contribui com perspectivas valiosas para a compreensão da educação financeira e dos comportamentos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis. Ao oferecer justificativas empíricas e teóricas, essas pesquisas não apenas informam a comunidade acadêmica, mas também podem guiar intervenções educacionais e futuras investigações, visando aprimorar o domínio financeiro e a conscientização financeira dos graduandos.

3 METODOLOGIA

Esta seção delinea a metodologia adotada para investigar a relação entre o nível de conhecimento financeiro, o consumo e o planejamento financeiro. O presente estudo busca compreender de que forma o nível de conhecimento financeiro influencia as decisões de consumo e a capacidade de planejamento financeiro dos indivíduos

3.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA

Com o propósito de atender ao objetivo de analisar o nível de educação financeira e sua influência no consumo e no planejamento financeiro de graduandos, foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário estruturado, formado por questões de múltiplas escolhas e aplicado de forma online a estudantes de graduação do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina que conta com os cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Serviço Social. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e exploratória.

3.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O questionário é composto de quatro seções. A primeira sessão contém 9 questões relacionadas ao perfil demográfico e socioeconômico dos respondentes. A segunda sessão há 4 questões relacionadas ao nível de conhecimento financeiro básico. A terceira seção são apresentadas 11 questões relacionadas ao consumo. Em sequência foi avaliado o grau de planejamento financeiro dos estudantes em uma sessão com 10 perguntas. O questionário foi baseado no estudo “Educação Financeira e o Comportamento do Consumidor: Um Estudo com Jovens de Ituiutaba/MG” realizado por Silva, et al. (2021).

Em relação a técnica de análise de dados nas duas primeiras sessões foi aplicada primeiramente a estatística descritiva. Nas sessões 3 e 4 optou-se pela escala Likert de 5 pontos, sendo 1 Discordo Totalmente e 5 Concordo Totalmente. Essa escala conta com benefícios como: melhor discriminação das variáveis; ganho de consistência interna e da confiabilidade; boa discriminação de covariância e melhor ajuste a estatísticas multivariadas (Dalmoro e Vieira, 2013; Silva Júnior e Costa, 2014). Os dados coletados foram tabulados com a ajuda da planilha eletrônica.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta de dados deste estudo, foi disponibilizado um link online que direcionava os participantes para um questionário. A divulgação desse link foi efetuada pela direção do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e também pelo WhatsApp em grupos da universidade. O período de coleta de repostas compreendeu um mês, durante o qual os interessados puderam participar e preencher o questionário. Sendo assim, o tamanho da amostra corresponde a 84 participantes, de um total de aproximadamente 1969 alunos.

Após o término deste período de coleta, os dados reunidos foram exportados para uma planilha eletrônica, onde puderam ser organizados e preparados para análise.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo abordada-se a análise e a verificação dos resultados por meio dos dados coletados.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O perfil demográfico deste projeto de pesquisa foi estabelecido a partir de 9 questões envolvendo gênero, estado civil, renda e demais aspectos conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Perfil da amostra

QUESTÕES	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA
Gênero	Feminino	35
	Masculino	48
	Prefiro não dizer	1
Estado Civil	Casado	19
	Separado(a) / Divorciado(a)	1
	Solteiro	64
Renda	Acima de R\$ 2863,00	26
	De R\$1909,00 a R\$2862,00	17
	De R\$478,00 a R\$954,00	11
	De R\$955,00 a R\$1908,00	24
	Sem renda	6
Dependentes	Não	74
	Sim	10
Quantidade de dependentes	4 ou mais dependentes	1
	Apenas 1 dependente	5
	Apenas 2 dependentes	4
	Não tenho dependentes.	74
Idade	Idade Mínima	18
	Idade Média	25,49
	Idade Máxima	60
Trabalha	Não	12
	Sim	72
Pofissão dominante	Estagiário	10

Curso	Administração	11
	Ciências Contábeis	58
	Economia	6
	Relações Internacionais	4
	Serviço Social	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o perfil da amostra conclui-se que 57,14% dos entrevistados pertencem ao sexo masculino, sendo 76,19% pessoas solteiras. Em relação a renda 30,95% recebem mais do que R\$2.863,00 e 7,14% não possuem nenhuma renda. Foi constatado que 88,09% não possuem dependentes, e entre 11,91% que possuem dependentes 5,95% possuem apenas 1 dependente.

A idade média dos participantes foi de 25,49 anos de idade sendo que 85,71% estão ativos no mercado de trabalho sendo que 11,90% são estagiários, o que podemos levar em consideração ao analisar que 20,23% dos respondentes ganham menos do que R\$954,00.

Em relação aos cursos o que mais predominou foi Ciências Contábeis com 69,04%, seguido por Administração com 13,09%, Economia com 7,14%, na sequência Serviço Social com 5,95% e por fim Relações Internacionais com 4,76% dos colaboradores.

Tabela 2: Conhecimento financeiro

QUESTÕES	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA
Suponha que você tenha R\$ 100 em uma conta de poupança a uma taxa de juros de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que você teria na conta se você nunca retira-se o dinheiro?	Exatamente R\$ 102,00	2
	Mais do que R\$ 102,00	76
	Menos que R\$ 102,00.	5
	Não sei	2
Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 7% ao ano e a inflação foi de 10% ao ano. Depois de 1 ano, quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro nesta conta?	Exatamente R\$ 107,00.	5
	Mais do que R\$ 107,00.	4
	Menos que R\$ 107,00.	63
	Não sei	13
Suponha que, um amigo herde R\$ 10.000 hoje e seu irmão herde R\$ 10.000 daqui a 3 anos. Quem é mais rico por causa da herança?	Não sei.	7
	O amigo.	60
	O Irmão.	13
	Serão ricos iguais.	5
Suponha-se que no ano de 2017, sua renda dobrou e os preços de todos os bens de consumo dobraram	Exatamente o mesmo.	68
	Mais do que hoje.	7
	Menor do que hoje.	5

também. Dentro 2017, o quanto você será capaz de comprar com sua renda?	Não sei	5
---	---------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nessa seção foram abordadas questões sobre conhecimento financeiro básico com 4 perguntas, onde o objetivo era analisar a capacidade dos estudantes em situações do cotidiano.

Na primeira questão foi abordado taxa de juros e 90,47% responderam a pergunta de forma correta.

Na segunda questão a pergunta também envolveu taxa de juros porém foi adicionado a informação da inflação anual o que fez com que o número de acertos na questão caísse para 75%, isso representa uma queda um pouco maior a 15% unicamente por ter uma informação a mais na pergunta, o que mostra a não familiaridade sobre a inflação. Na terceira questão foi abordado valor futuro/valor presente e 71,42% responderam corretamente. Por fim a última questão tratou sobre poder de compra e 80,95% acertaram a resposta.

Tabela 3: Consumo

QUESTÕES	MÉDIA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal	3,69	4,00	1,27
Paga suas contas sem atraso	4,35	5,00	1,29
Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto à crédito (ex. juros embutidos)	3,88	4,00	1,16
Tem utilizado cartões de crédito ou crédito bancário automático (ex. cheque especial) por não possuir dinheiro disponível para as despesas	2,16	1,00	1,47
Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível (ex. financiamento da loja x financiamento do cartão de crédito)	3,59	4,00	1,65
Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro)	3,38	4,00	1,61
Poupa visando a compra de um produto mais caro (ex. carro, apartamento)	3,48	4,00	1,47
Compara preços ao fazer uma compra	4,65	5,00	0,75
Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra	4,29	5,00	1,13
Compra por impulso	2,68	2,00	1,27
Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo a vista	2,75	3,00	1,42

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na seção 3 foram abordadas 11 questões sobre o assunto “Comportamento Financeiro” conforme já mencionado, foi utilizada a escala de Likert de concordância de 5 pontos, onde 1 é Discordo Totalmente e 5 Concordo Totalmente.

Inicialmente é perceptível que a grande maioria consegue pagar suas contas sem atraso, e que o uso de cartões de crédito não tem sido muito necessário apesar da maioria ter pelo menos 10% da renda do mes seguinte comprometida com compras a crédito.

Vale destacar também a média de 4,65 na questão “Compara preços ao fazer uma compra” o que demonstra a preocupação em buscar sempre o melhor preço e evitar de pegar mais caro em um produto que tem melhores oportunidades. Outro ponto a se destacar é a média de 2,68 na questão “Compra por impulso” demonstrando autocontrole e a capacidade de tomar decisões conscientes quando se trata de gastos. Isso indica que a pessoa pensa cuidadosamente antes de fazer uma determinada compra, e considera suas prioridades naquele momento.

Tabela 4: Educação Financeira X Consumo

QUESTÕES	NIVEL MÉDIO				
	0	2,5	5	7,5	10
Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal	3,00	3,67	3,54	3,54	3,87
Paga suas contas sem atraso	4,50	4,00	4,31	4,19	4,51
Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto à crédito (ex. juros embutidos)	2,00	2,67	3,62	3,81	4,26
Tem utilizado cartões de crédito ou crédito bancário automático (ex. cheque especial) por não possuir dinheiro disponível para as despesas	3,00	3,00	1,85	2,58	1,92
Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível (ex. financiamento da loja x financiamento do cartão de crédito)	5,00	2,33	3,46	3,12	4,03
Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro)	3,00	3,00	3,46	3,19	3,62
Poupa visando a compra de um produto mais caro (ex. carro, apartamento)	4,50	3,33	4,15	2,96	3,62
Compara preços ao fazer uma compra	5,00	4,67	4,46	4,73	4,64

Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra	4,00	3,67	4,23	4,31	4,36
Compra por impulso	1,50	3,67	2,62	3,08	2,41
Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo a vista	2,00	1,33	2,85	2,85	2,85
TOTAL	3,41	3,21	3,50	3,49	3,64

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao realizar uma análise das médias das respostas relacionadas ao comportamento financeiro, levando em consideração as respostas referentes à educação financeira, destacam-se algumas tendências interessantes. Especificadamente, nas questões 3, 9 e 11, notamos que, à medida que o nível de conhecimento financeiro aumenta, há uma correspondente evolução no comportamento financeiro dos participantes.

Essa observação sugere que o conhecimento financeiro adquirido desempenha um papel crucial na melhoria das práticas financeiras das pessoas. Ou seja, quanto mais as pessoas sabem sobre finanças, mais propensas são a tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes.

No entanto, também é relevante notar que nas questões 2, 5 e 8 os alunos que não obtiveram sucesso em responder corretamente a nenhuma das questões relacionadas ao conhecimento financeiro apresentaram as melhores respostas em relação a habilidades como a comparação de preços, avaliação de opções de crédito e o pagamento pontual de suas contas.

Isso pode indicar que, em algumas situações, pessoas com conhecimento financeiro limitado ainda conseguem realizar ações financeiras de forma competente. No entanto, é importante considerar que o conhecimento financeiro abrangente é crucial para a tomada de decisões sólidas e a gestão eficaz das finanças pessoais a longo prazo.

Tabela 5: Planejamento financeiro

QUESTÕES	MÉDIA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
É importante definir meta para o futuro.	4,79	5,00	0,49
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	1,52	1,00	0,88
Poupar é impossível para nossa família.	1,85	1,00	1,11
Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo-me a preocupar muito com a minha decisão.	3,11	3,00	1,27

Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	3,15	3,00	1,23
É difícil construir um planejamento de gastos familiar.	2,59	2,00	1,13
Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.	3,93	4,00	0,98
Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro	4,59	5,00	0,82
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	2,32	2,00	1,29
O dinheiro é feito para gastar.	2,85	3,00	1,33

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 5 apresenta informações relevantes sobre o tópico de planejamento financeiro, contendo um total de 10 questões específicas. É possível explorar a relação entre a questão "É importante definir metas para o futuro" que obteve uma média de 4,79 nas respostas, e a questão da sessão anterior que tratava da prática para economizar para a aquisição de um item mais caro, que registrou média de 3,48.

Com base nessas duas respostas é possível inferir que a maioria dos calobaradores concorda fortemente com a importância de estabelecer metas financeiras para o futuro, no entanto há uma parcela significativa que, apesar de reconhecer a importância do planejamento financeiro, podem não estar colocando em prática efetivamente a economia necessária para atingir metas de longo prazo.

Na questão "Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo-me a preocupar muito com a minha decisão." a média foi de 3,11 o que demonstra uma certa insignificância sobre as decisões financeiras tomadas pelos graduandos, apesar da maioria acreditar fortemente que a maneira com que administram seu dinheiro irá afetar o futuro.

Tabela 6: Educação Financeira X Planejamento financeiro

QUESTÕES	NÍVEL MÉDIO	0	2,5	5	7,5	10
É importante definir meta para o futuro.	4,50	4,67	4,69	4,78	4,85	
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	1,00	2,67	1,46	1,63	1,41	
Poupar é impossível para nossa família.	2,00	2,67	1,46	2,07	1,77	
Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo-me a preocupar muito com a minha decisão.	5,00	2,67	2,62	3,22	3,08	
Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	3,50	4,33	2,62	3,15	3,23	
É difícil construir um planejamento de gastos familiar.	2,00	3,33	2,38	2,67	2,54	
Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.	4,50	3,33	3,54	4,15	3,92	

Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro	4,50	4,67	4,15	4,37	4,87
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	1,00	3,00	2,62	2,19	2,36
O dinheiro é feito para gastar.	2,00	3,00	2,62	3,04	2,87
TOTAL	3,00	3,43	2,82	3,13	3,09

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao comparar as respostas relacionadas ao planejamento financeiro considerando o nível de educação financeira adquirido na seção 2, torna-se evidente que existem algumas tendências notáveis a serem exploradas. Em sua maioria, as médias das respostas foram bastantes semelhantes.

No entanto, nas questões relacionadas à preocupação com o futuro, à satisfação ao gastar dinheiro e à concordância com a afirmação "dinheiro é feito para gastar", é possível observar um padrão intrigante. Quanto menor o nível de conhecimento financeiro dos respondentes, mais favoráveis foram as respostas em relação ao planejamento financeira nessas áreas específicas.

Por outro lado, no que diz respeito à importância de definir metas para o futuro, notamos que a média das respostas evoluiu. Isso ressalta a importância do conhecimento financeiro na promoção de uma abordagem estruturada e orientada para objetivos no planejamento financeiro.

4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Ao comparar os resultados obtidos na presente pesquisa com os resultados que Guimarães; Iglesias (2021), obtiveram foi confirmado que quanto mais idade o indivíduo tem, maior o nível de conhecimento financeiro que ele possui. Em todas as questões sobre conhecimento financeiro mais de 60% das respostas erradas foram de graduandos com 24 ou menos.

Ao realizar uma comparação entre os resultados obtidos nessa pesquisa com os resultados de Melo, Moreira (2021) foi possível confirmar que existe uma relação positiva entre a idade dos indivíduos e o nível de conhecimento financeiro que eles possuem. Em todas as questões relacionadas ao conhecimento financeiro, mais de 60% das respostas incorretas foram dadas por estudantes com 24 de idade ou menos. Isso sugere que indivíduos mais jovens podem ter um entendimento financeiro relativamente limitado em comparação com seus colegas mais velhos.

Essa contestação destaca a importância de promover a educação financeira, especialmente entre os mais jovens, a fim de equipá-los com as

habilidades e o conhecimento financeiro necessário para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis no futuro. Além disso, esses resultados podem ter implicações significativas para o desenvolvimento de estratégias de ensino e programas de conscientização financeira, visando atender às necessidades específicas dos diferentes grupos etários.

Em relação ao estudo de Andrade e Lucena (2018), este estudo corrobora a importância de temas como planejamento financeiro, orçamento e investimentos que os alunos dão, mas que também não foi possível estabelecer uma relação estatisticamente significativa com o nível de educação financeira.

Essa descoberta destaca a complexidade das atitudes e crenças relacionadas às finanças pessoais e indica a necessidade de uma investigação mais aprofundada para entender melhor os determinantes da confiança financeira e como promover uma gestão financeira mais eficaz, independente do nível de conhecimento financeiro dos indivíduos.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O planejamento financeiro é essencial para a estabilidade econômica e individual. A falta do controle financeiro pode levar a problemas como endividamento e inadimplência. A educação financeira é uma ferramenta crucial para capacitar indivíduos a tomar decisões financeiras informadas, mas ainda existe uma lacuna no conhecimento financeiro da população. Este estudo se concentra na avaliação da influência da educação financeira no comportamento e no planejamento financeiro de estudantes universitários.

5.1 QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA

A análise da Tabela 3 revela que a maioria dos participantes consegue quitar suas obrigações financeiras pontualmente e não aloca mais do que 10% de sua renda futura em compras a crédito. Como resultado, não se observa a alta taxa de endividamento comum na população brasileira entre os respondentes desta pesquisa.

Na Tabela 5, observa-se que os estudantes não se restringem ao foco no presente e não veem economia como algo intangível. Portanto caso surjam circunstâncias inesperadas, eles estarão prontos e capazes de responder de forma mais eficaz devido às suas reservas financeiras.

Ao analisar as respostas sobre planejamento financeiro na tabela 5 e 6 é visível que há uma certa discrepância entre a concordância com a importância do planejamento financeiro e a prática de economia, o que pode indicar uma lacuna entre o entendimento teórico e a implementação prática, sugerindo a necessidade de educação financeira ou programas de incentivo à economia no ambiente de trabalho. Isso pode ser um ponto crucial a ser considerado para melhorar a saúde financeira dos colaboradores e, por consequência, da organização como um todo.

5.2 QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA

Para a análise da educação financeira, a média de acerto das respostas na seção 2 foi de 79,52% desta forma o nível é considerado entre médio e alto. Porém o nível de educação financeira não demonstrou uma clara influência sobre o comportamento financeiro (tabela 4), sendo nítido que apenas no que abrange consumo com cartões de crédito os alunos com menores conhecimentos financeiros utilizam mais do que alunos com maiores conhecimentos. Ao analisar questões específicas, fica nítido que o conhecimento financeiro desempenha um papel crucial na promoção de práticas financeiras mais sólidas, indicando que pessoas mais bem informadas tendem a tomar decisões financeiras mais eficazes, porém isso não se aplica a todas as questões.

Tambem não foi perceptível a influência do nível de educação financeira em relação ao planejamento financeiro, sendo que a maioria das repostas foram bastante uniformes, sugerindo que, independente do nível de educação financeira, as pessoas tem abordagens similares em muitos aspectos do planejamento financeiro.

5.3 LIMITAÇÕES

Durante o projeto, uma das principais dificuldades enfrentadas foi a disponibilidade dos alunos em responder ao questionário divulgado pela direção do Centro Socioeconômico. Além do curso de ciências contábeis, poucos alunos dos demais cursos participaram da pesquisa, desta forma não foi possível analisar o nível de educação financeira de diferentes cursos de forma segregada.

5.4 RECOMENDAÇÕES PRA FUTURAS PESQUISA

Dado o problema de limitações das repostas, uma alternativa seria divulgar o link através de diferentes meios além apenas do e-mail. Outra recomendação seria ampliar as perguntas sobre educação financeira para avaliar melhor o conhecimento financeiro e assim permitir uma melhor análise da influencia sobre o comportamento financeiro no geral.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, K. A. F.; LUCENA, G. K. F.; GIRÃO, L. F. A. P.; QUEIROZ, D. B. A Influência da Educação Financeira na Inserção dos Investidores no Mercado de Capitais Brasileiro: Um Estudo com Discentes da Área de Negócios. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/50852>. Acesso 16 ago 2023.
- AMORIM, K. A. F.; LUCENA, G. K. F.; GIRÃO, L. F. A. P.; QUEIROZ, D. B. A Influência da Educação Financeira na Inserção dos Investidores no Mercado de Capitais Brasileiro: Um Estudo com Discentes da Área de Negócios. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.
- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.
- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/50765>. Acesso 16 ago 2023.
- AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM.MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2012.
- BIROCHI, R.; POZZEBON, M. Improving financial inclusion: Towards a critical financial education framework. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 3, p. 266-287, 2016.
- BIROCHI, R.; POZZEBON, M. Improving financial inclusion: Towards a critical financial education framework. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 3, p. 266-287, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/41294>. Acesso 16 ago 2023.
- CAMARGO, R. Z.; FONTOLAN JUNIOR, M.; STREHLAU, S. Vulnerabilidade e Educação Financeira: A Visão de Gerentes de Banco. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 10, n. 2, p. 9-105, 2020.
- CAMPBELL, J. Y. Household Finance. **The Journal of Finance**, v. 61, n. 4, p. 1553-1604, 2006
- CAMPOS, H.S.. **Educação Financeira e a área de conhecimento de Ensino de Ciências e Matemática no Brasil**: um estudo de um conjunto de teses. Urutaí, 2023. 118 p. TCC (Graduação em Licenciatura em Matemática) --Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3829/1/tcc_Hugo%20de%20Sousa%20Campos.pdf. Acesso 16 ago 2023.
- CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.
- CANTON, V. I. M.; BARICHELLO, R. Nível de Alfabetização Financeira de Empreendedores Incubados. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 28-49, 2019. Disponível em: Acesso 16 ago 2023.
- CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, A. Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 414-435, 2018.
- CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, A. Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 414-435, 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/52146>. Acesso 16 ago 2023.
- CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. 'Se Vê o Básico do Básico, Quando a Turma Rende': Cenário da Educação Financeira no Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2019.
- CAVALCANTE DE OLIVEIRA, M. F.; ARAGÃO, F. R. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Caderno de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernoeexatas/article/view/6670>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- Claudino, L. P., Nunes, M. B., & Silva, F. C. (2009, agosto). Finanças Pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD - Seminários em Administração**, São Paulo, SP, 14
- CONSTANTINO, T. S. T.. Contabilidade mental e Esquema Ponzi: as finanças comportamentais na vida de investidores brasileiros. Rio de Janeiro, 2020. 146f. Dissertação (Mestrado em Administração e

Desenvolvimento Empresarial) – Universidade Estácio de Sá, 2020. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/4684512/thiago-da-silva-telles-constantino.pdf>. Acesso 16 ago 2023.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

Dantas, L. A. O. **Maior literácia financeira e fiscal tributária melhoram decisões financeiras empresariais? Estudo com gestores e empreendedores brasileiros**. 2022. 155f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstreams/8fb43af7-05b7-494c-ad15-ac99737f97e0/download>. Acesso 16 ago 2023.

Demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 3, p. 109-129, 2014.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. D. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. D. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/61566>. Acesso 16 ago 2023.

DREBEL, L. ; FLACH, R. O.; RECKZIEGEL, Sadi José ; FERLA, R. . EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A VISÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS, EM RELAÇÃO A VIDA FINANCEIRA FAMILIAR. **Revista Conexão**, v. 11, p. 171-204, 2023. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/conexao/article/view/311/309>. Acesso 16 ago 2023.

FERREIRA, P. R. A.; FLACH, E. ; SANTOS, A. L. A. ; SILVA, A. M. B. S. . Um ensaio sobre a contribuição da alfabetização financeira para a produtividade das empresas. **Perspectivas Da Ciência e Tecnologia**, v. 13, p. 42-53, 2021. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/revistapct/article/view/1880/1947>. Acesso 16 ago 2023.

FILL, J. F; FERREIRA, M. A. S.; SILVA, W. A. T. ISHISAKI, N. Educação financeira como estratégia de melhoria na gestão dos recursos pessoais. **Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia**. v. 4 n. 2 (2020). Disponível em: Acesso 16 ago 2023.

FIORI, D. D.; MAFRA, R. Z.; FERNANDES, T. A.; BARBOSA FILHO, J.; NASCIMENTO, L. R. C. O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **Sinergia**, v. 21, n. 2, p. 31-45, 2017.

FIORI, D. D.; MAFRA, R. Z.; FERNANDES, T. A.; BARBOSA FILHO, J.; NASCIMENTO, L. R. C. O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **Sinergia**, v. 21, n. 2, p. 31-45, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/50412>. Acesso 16 ago 2023.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. . A reconfiguração das Cadeias Globais de Valor (global value chains) pós-pandemia. **Estudos Avançados** (online), v. 34, p. 203-219, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.013>. Acesso 16 ago 2023.

GONÇALVES, B. E. R.. **Controle financeiro dos estudantes de ciências contábeis**. 2022. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: [https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrijtZR3dxkbbEJwTz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMec2VjA3Ny/RV=2/RE=1692224978/RO=10/RU=https%3a%2f%2frepositorio.ufsc.br%2fbitstream%2fhandle%2f123456789%2f237173%2fTCC%2520-%2520Beatriz%2520Eliza%2520Renaud%2520Goncalves.pdf%3fsequence%3d3/RK=2/RS=1nsLz4wdwkyb71_HEDZpyCeMA7c-](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrijtZR3dxkbbEJwTz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMec2VjA3Ny/RV=2/RE=1692224978/RO=10/RU=https%3a%2f%2frepositorio.ufsc.br%2fbitstream%2fhandle%2f123456789%2f237173%2fTCC%2520-%2520Beatriz%2520Eliza%2520Renaud%2520Goncalves.pdf%3fsequence%3d3/RK=2/RS=1nsLz4wdwkyb71_HEDZpyCeMA7c-.). Acesso 16 ago 2023.

GUIMARÃES, R.F.. **Importância da educação financeira no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. 2022. 62 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Matemática, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, 2022. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2969/1/renata_franca_guimaraes.pdf. Acesso 16 ago 2023.

GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS, T. M. G. Educação Financeira: Um Estudo Comparado entre os Estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Minas Gerais . **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n.1, p. 94-111, 2021

GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS, T. M. G. Educação Financeira: Um Estudo Comparado entre os Estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Minas Gerais . **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/64589>. Acesso 16 ago 2023.

<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>

INSER. Pesquisa global sobre Educação Financeira: S&P Global Finlit Survey: Dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros. 2022. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/>. Acesso 16 ago 2023.

IORIO, F. G.; ASSIS, V. P.; CHIROTTO, A. R. Nível de conhecimento em relação ao planejamento pessoal e educação financeira de indivíduos da cidade de São Paulo. **Revista Liceu On-line**, v. 7, n. 2, p. 181-199, 2017.

Lagoas. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 16, n. 2, p.52-70, 2019.

LEAL, G. O.. **Educação financeira no Brasil: uma revisão de literatura estado da arte**. 2020. 203f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Direito) - Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP. 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/107/107131/tde-01082022-161934/publico/GabrielaOLealCorrigida.pdf>. Acesso 16 ago 2023.

LIMA FILHO, W. A.; SILVA, C. T. C.; LEVINO, N. A. Comportamento Financeiro Pessoal: Uma Análise dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas. **Sinergia**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/58498>. Acesso 16 ago 2023.

LUSARDI, A. 401(k) Pension Plans and Financial Advice: Should Companies Follow IBM's Initiative? **Employee Benefit Plan Review**, p. 16-18. 2007.

MATTOS, M. B.. **Relatório de sustentabilidade: ferramenta de accountability ou estratégia de marketing corporativo?**. 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Contabilidade. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/28380/Trabalho%20de%20ConclusA%cc%83%c2%a3o%20de%20Curso%20-%20Milena%20Belo%20Mattos_FINAL%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso 16 ago 2023.

MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. Educação financeira pessoal: Um estudo com discentes de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2, p. 151-169, 2021. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/69486>. Acesso 16 ago 2023.

MESSIAS, J. F.; SILVA, J. U.; SILVA, P. H. C. Marketing, crédito & consumismo: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 43-59, 2015.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015.

METTE, F. M. B. A Educação Financeira como um Instrumento Estratégico para dar Sustentabilidade ao Crescimento Econômico Brasileiro. **International Journal of Business & Marketing**, v. 1, n. 1, p. 44-44, 2016.

MINELLA, J. M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D. A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens . **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 182-201, 2017.

MIRA, E. C.; DINIZ, M. F. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 756-775, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/69995>. Acesso 16 ago 2023.

MIRA, E. C.; DINIZ, M. F. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 756-775, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/69995>. Acesso 16 ago 2023.

MONITOR MERCANTIL. **Cresce a demanda por educadores financeiros no mercado brasileiro**. Por Aislan Loyola 19 mar 2021. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/cresce-a-demanda-por-educadores-financeiros-no-mercado-brasileiro/>. Acesso 16 ago 2023.

NASCIMENTO, T. G.. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no**

endividamento. 2019. 169 f. Dissertação (mestrado profissional MPGC) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2019. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28144/TA_MPGC_SUST_THIAGO_GODOY_NASCIMENTO_VERS%c3%83O_ARQUIVAMENTO_POS_REVISAO_BIBLIO_VFF-%20Repaginado169f.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso 16 ago 2023.

OLIVEIRA, A. N. P. de. **Mapeamento das postagens da fundação Lemann no ano de 2019 na rede social “Instagram”**. Rio Claro, 2023. 35 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/244502/oliveira_anp_tcc_rcla.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso 16 ago 2023.

OLIVEIRA, S. F.; SANTANA, P. M. Financial Education at Workplace . **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 1, p. 123-149, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/53013>. Acesso 16 ago 2023.

OLIVEIRA, S. F.; SANTANA, P. M. Financial Education at Workplace. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 1, p. 123-149, 2019.

OLIVIERI, M. F. A. Educação Financeira. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

OSTEMBERG, E. S.. **O Programa Cooperação na Ponta do Lápis e seu propósito em cooperar para uma vida financeira sustentável**. 2022. 134 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2974/2/EberSilvaOstembergDissertacao2022.pdf>. Acesso 16 ago 2023.

PARAISO, S. C. S. ; FERNANDES, R. A. S. . O Crescimento do Índice de Endividamento das Famílias Brasileiras. **Revista Comopolita**, v. v6, p. 12-26, 2019 Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1031/837>. Acesso 16 ago 2023.

PICCOLI, M. R.; SILVA, T. P. Análise do Nível de Educação em Gestão Financeira dos Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior . **Revista Economia & Gestão**, v. 15, n. 41, p. 112-134, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/39347>. Acesso 16 ago 2023.

PONTES, G. A.; COSTA, P. S.; RANGEL, A. M. Perfil de educação financeira dos docentes de Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 15, n. 2, p. 241-267, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/71218>. Acesso 16 ago 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CAMPARA, J. P.; FRAGA, L. D. S.; SANTOS, L. F. O. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e

RIBEIRO, C. T.. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **CADERNOS EBAPE.BR** (FGV), v. 18, p. 486-497, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120190038>. Acesso 16 ago 2023.

RIBEIRO, C. T. Agenda em Políticas Públicas: A Estratégia de Educação Financeira no Brasil À Luz do Modelo de Múltiplos Fluxos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, n. 3, p. 487-498, 2020.

RIZZO, M. R. ; RIBEIRO, S. P. ; DOMINGOS, R. A. ; AQUINO, A. A. A. . Analisando crenças e concepções de educação financeira sob a ótica dos pilares da metodologia DSOP. **Revista Gestão em Análise** (REGEA), v. 10, p. 62-81, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v10i3.p62-81.2021>. Acesso 16 ago 2023.

ROCHA, E. D. **Educação financeira para alunos do ensino médio**: abordagem investigativa sobre aprendizado em aulas de matemática / Eliane Denes Rocha. - 2021. 123 f. : il. Dissertação (Mestrado) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1440/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Matem%c3%a1tica_Educa%c3%a7%c3%a3o_Ensino.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso 16 ago 2023.

ROQUETE, R. M.; MARANHO, F. S.; KLOTZLE, M. C.; PINTO, A. C. F. O problema de agência aplicado aos fundos de investimento multimercados. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/42426>. Acesso 16 ago 2023.

SANTANA, L. L.; RAMOS, T. H. ; ZIESEMER, N. B. ; CARVALHO, T. P. ; PEDROLO, E. . Fatores

intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19. **Actualidades Investigativas En Educación**, v. 21, p. 1-32, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v22i1.47441>. Acesso 16 ago 2023.

SANTOS, J. R. A. D.; VERONESE, A. L.; LONGO, L. Finanças pessoais e desafios atuais: uma pesquisa com estudantes universitários para estruturação de APP financeiro e pedagógico. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 535-559, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/70588>. Acesso 16 ago 2023.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p.1121-1141, 2007.

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; CASTRO, P. A. C. Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; CASTRO, P. A. C. Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/61567>. Acesso 16 ago 2023.

SILVA, C. L.; SILVA, J. G.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, L. D. M. Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG . **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 5, p. 314-334, 2021 Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/65368>. Acesso 16 ago 2023.

SILVA, C. L.; SILVA, J. G.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, L. D. M. Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG . **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 5, p. 314-334, 2021. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/65368>. Acesso 16 ago 2023.

SILVA, E. S.. **Comportamento financeiro dos alunos do ensino médio do município de Araruna – PB em relação as finanças pessoais**. Guarabira, 2022. 33 f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/3083/1/Comportamento%20financeiro%20dos%20alunos%20do%20ensino%20m%C3%A9dio%20do%20munic%C3%ADpio%20de%20Araruna-PB%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20as%20finan%C3%A7as%20pessoais%20Edicarla%20So%20usa%20Silva.pdf>. Acesso 16 ago 2023.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. D. Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279- 298, 2017.

SILVA, J. G.; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. C. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco . **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p.104-120, 2017.

SILVA, N. E. F.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira e vieses cognitivos: análise considerando variáveis sociodemográficas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 4, p. 51-70, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/69651>. Acesso 16 ago 2023.

SILVA, T. P.; MAGROA, C. B. D.; GORLA, M. C.; NAKAMURAB, W. T. Financial Education Level of High School Students and its Economic Reflections. **RAUSP Management Journal**, v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017.

SILVEIRA, A.; REIS, L. A.; LANA, J.; PARTYKA, R. B. Dinheiro na mão é vendaval: um caso de educação financeira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 16, n. 3, p. 284-298, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/68661>. Acesso 16 ago 2023.

SILVEIRA, H. E.; XAVIER, A. C. O. . Microempreendedor individual na região norte e seus desafios: ênfase nos desafios enfrentados na pandemia de COVID-19. **Revista Novos Desafios**, v. 2, p. 19-32, 2022. Disponível em: <http://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/44/47>. Acesso 16 ago 2023.

SOBIANEK, P. S.; BARROCAS, L. V. C.; ARAÚJO, T. S.; RIBEIRO, S. P.; TISOTT, S. T. Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 3, p. 23-46, 2021. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/69470>. Acesso 16 ago 2023.

SOUSA, M. A. B.; OLIVEIRA, A. L. L.; FRASNELL, R. S.; CARRARO, N. C.; TISOTT, S. T. Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 16, n. 2, p. 52-70, 2019. Disponível em:

<http://www.spell.org.br/documentos/download/59837>. Acesso 16 ago 2023.

SOUSA, M. A. B.; OLIVEIRA, A. L. L.; FRASNELL, R. S.; CARRARO, N. C.; TISOTT, S. T. Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três

SOUSA, R. G. de. **Estado da Arte sobre Educação Financeira na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. 2023, 111 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em:

https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/1586/1/TCC_Rafaela_Gon%20a7alves.pdf. Acesso 16 ago 2023.

TEIXEIRA, S. S. **A educação financeira como tema transversal na educação básica**. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10692/3/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Simone%20de%20Souza%20Teixeira%20-%202020.pdf>. Acesso 16 ago 2023.

VALCANOVER, V. M.; PARABONI, A. L. ; POTRICH, A. C. G. ; VIEIRA, K. M. . Minhas finanças na pandemia: Determinantes da perda de satisfação com as condições financeiras. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 13, p. 1-20, 2022. Disponível em:. Acesso 16 ago 2023.

VIANA, S. L. DA S.; LOZADA, C. DE O. Uma proposta de atividade de Resolução de Problemas de Educação Financeira sob a perspectiva da Educação Matemática Crítica. **Revemop**, v. 4, p. e202222, 22 dez. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/5163/5054>. Acesso 16 ago 2023.

VIEIRA, M. H. C.. **Preconceito linguístico e divulgação científica: proposta de percurso metodológico e experiência de pesquisa-ação com jovens comunicadores da Rede Cuca (Fortaleza)**. 2021. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

<https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/17935/2/Tese%20-%20Maria%20Herm%20adnia%20Cordeiro%20Vieira%20-%202021%20-%20Completa.pdf>. Acesso 16 ago 2023.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VINCO, A.; FLORENSCIO, R.; DA SILVA VIANA, L. . Educação financeira: Sua importância no planejamento financeiro pessoal e familiar. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, [S.l.], v. 15, n. 3-4, p. 585-601, out. 2021. ISSN 2594-9640. Disponível em: <<http://www.saocamillo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/327>>.

Acesso em: 16 ago. 2023. Disponível em:. Acesso 16 ago 2023.